

Delegação de negros dos EUA critica Bush por não ter enviado representante

Para parlamentares, presidente cometeu erro histórico e não encara racismo com seriedade

● DURBAN, África do Sul (AE). Parlamentares americanos negros que assistem à Conferência Mundial contra o Racismo disseram ontem que o presidente George Bush cometeu um erro histórico ao não enviar representantes de alto nível ao encontro da ONU. Para o grupo de parlamentares, ao decidir não mandar a Durban o secretário de Estado, Colin Powell, os EUA mostraram que não encaram o tema racismo com seriedade.

Eddie Bernice Johnson, líder do grupo, disse que o governo Bush estava tratando o assunto racial de maneira arrogante.

— Não há lugar mais apropriado para discutir o assunto do que esta conferência — disse, acrescentando que a incapacidade de Powell de insistir com Bush para ir à conferência coloca em dúvida sua credibilidade.

Bush decidiu não mandar Powell à conferência por considerar que o esboço da declaração final poderia ser considerado anti-sémita. A representante democrata Sheila Jackson concordou que os itens propostos que criticam Israel são um erro:

— É um conflito político baseado em território e não tem seus fundamentos no racismo. A repreensão ao povo judeu e a comparação do sionismo com o racismo enche a conferência de um ódio desnecessário.

Os parlamentares se disseram decepcionados pelo fato de as críticas a Israel terem dominado a conferência, colocando em segundo plano os esforços para discutir as compensações à África e aos americanos negros pela escravidão e pelo colonialismo. ■